

educativas fundamentadas na teoria da Aprendizagem Investigativa para a abordagem do tema “Doenças transmitidas por alimentos contaminados com agentes biológicos”, além disso foi construído um jogo didático “Como eu me relaciono?” para consolidação e transposição dos conhecimentos referentes às relações ecológicas estabelecidas entre os micro-organismos e seres humanos. A segunda atividade “Marcas definitivas que exigem responsabilidade e segurança” foi pautada na proposta da Aprendizagem Colaborativa para a discussão de aspectos relacionados à biossegurança no cotidiano. Uma vez que o material sobre biossegurança para o ensino médio é escasso e limitado foram elaboradas uma apostila e uma vídeo-aula baseada na Aprendizagem Multimídia. Apresentou-se também uma paródia “Na proteção, ela caprichou” que possibilita a discussão da biossegurança e o debate de aspectos filosóficos relacionados ao respeito à vida. A ação “Biossegurança sob um olhar amplo e criativo” foi organizada em Estações de Aprendizagem Mediada para o reconhecimento da sinalização de riscos e equipamentos de proteção individual. Os aspectos principais destas estações consistiram no contato com material de laboratório, na ludicidade através de simulações problematizadoras e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação através do Quiz. Conclusões: O cenário de ensino aprendizagem foi extremamente rico em conhecimento e promoveu engajamento da maioria dos adolescentes para a resolução dos desafios de forma crítica e reflexiva apresentados de forma lúdica, prazerosa e colaborativa.

BUCALIDADE COMO DISPOSITIVO TEÓRICO-POLÍTICO PARA PENSAR A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Carlos Botazzo; Cristine Maria Warmling; Fabiana Schneider Pires; Geraciela Soareas Fonsêca; Simone Rennó Junqueira; Luciane Maria Pezzato

Brasil

Bucalidade vem sendo entendida como a capacidade da boca em ser boca, isto é, em exercer sem limitação ou deficiência as funções para as quais anatomicamente acha-se apta. Estas funções ou trabalhos foram descritos como sendo a

manducação, a erótica e a linguagem. Não sendo formada por massa tissular homogênea, mas por justaposição e coalescência de vísceras, é possível pensar em território e não em órgão. Dela devemos reconhecer a inesgotável capacidade que possui de abrigar formas de simbolização, as mais extensas que podemos conhecer, um objeto que surge como ícone de si mesmo. Entre todos os órgãos e regiões do corpo humano, a boca é a mais distinguida e a que mais realiza atividades sociais, por meio da qual um sem número de atividades ou ações sociais são realizadas. Além disso, a boca humana joga um papel ímpar na formação do psiquismo (ou da subjetividade), bem como da identidade do indivíduo, e vem a ser parte relevante das estruturas corpóreas ligadas ao desejo. É possível admitir que as disposições genéticas, acarretadas no processo evolutivo, não apenas tenham dotado a espécie humana de órgãos bucais altamente especializados, mas que tais órgãos se tornaram fisiologicamente aptos à realização de determinados trabalhos num longo processo de formação e amadurecimento, que se inicia logo ao nascimento e, embora se encontre suficientemente desenvolvido no fim da adolescência, encontrará ao longo da vida ocasião de novas adaptações e de novas possibilidades de fruição e deleite. Também de sofrimentos e perdas, não há dúvida. Tal desenvolvimento, pelas suas características, e acompanhando o desenvolvimento do corpo como um todo, acha-se indelevelmente ligado aos processos sociais nas quais um indivíduo se insere. Se o corpo é socialmente formado, com igual razão podemos falar em formação social da boca humana. Bucalidade é, assim, a expressão de relações sociais, pois é corpo, tanto quanto boca é suporte para ações sociais, pois é corpo. Nesta direção, este workshop se propõe a discutir com os presentes a capacidade da boca humana, na sua condição de território ligado fortemente ao psiquismo e à cultura, de funcionar como dispositivo propiciador de bem estar às pessoas e, nesta condição, permitir, como fala e funcionamento liberados, a condição de possibilidade para uma realização plena das potencialidades humanas numa sociedade democrática.